

PRÁTICAS RESSOCIALIZADORAS: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

PRACTICES RESOCIALIZERS: CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS

Janice Raquel Lima

Universidade Federal de Mato Grosso
markeslima.adv@hotmail.com

Solange Maria Barros

Universidade Federal de Mato Grosso
solbip@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo apresenta reflexões sobre as práticas socioeducativas e suas contribuições para a reinserção social de adolescentes em situação de risco, fazendo um paralelo entre as práticas dos agentes socioeducadores e as diretrizes socioeducativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Trata-se de um estudo fundamentado na filosofia do Realismo Crítico de Bhaskar (1989), na Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001, 2003a); bem como da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1994). Os dados foram coletados mediante entrevistas com quatro agentes socioeducadores, do Centro Socioeducativo Complexo Pomeri, em Cuiabá-MT.

Palavras-chave: Análises; Discurso; Socioeducação.

ABSTRACT: This paper we also present reflections on socio-educational practices and their contributions to the social reinsertion of adolescents at risk establishing a parallel between the practices of the socio-educational agents and the socio-educational guidelines of the Statute of Child and Adolescent (1990). It is a study based on the philosophy of Critical Realism of Bhaskar (1989), in the Critical Discourse Analysis of Fairclough (2001, 2003a); as well as Systemic Functional Linguistics (Halliday (1994). Data were collected through interviews with four socio-educational agents, from the Pomeri Socio-Educational Complex Center, in Cuiabá-MT.

Keywords: Analysis; Discourse; Socio-education.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva desvelar as representações de agentes socioeducadores, esses profissionais atuam na educação social de adolescentes em conflito com a lei, no Centro Socioeducativo de Cuiabá/MT, conhecido como Complexo Pomeri²¹. De acordo com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE, 2012), o profissional socioeducador deve atuar na ressocialização de adolescentes em vulnerabilidade social.

Conforme Miranda (2014), a socioeducação de adolescentes privados de liberdade é um problema crônico, razão pela qual novos caminhos devem ser

²¹ O termo Pomeri refere-se a um cerimonial indígena em que os jovens passam por um processo de "reclusão" em torno de dezoito (18) meses, visando à preparação para o exercício da cidadania junto às suas respectivas comunidades (MIRANDA, 2014).

trilhados, pois a finalidade das medidas ressocializadoras é justamente derrubar as barreiras que impedem a formação do adolescente. Na mesma trilha, Borallho (2015), em seus estudos, desvelou que há falta de articulação entre os órgãos responsáveis pelas medidas socioeducativas, o que pode acarretar ações ressocializadoras ineficazes.

O referencial teórico do presente estudo baseia-se no Realismo Crítico de Bhaskar (1989), na Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2001) e na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday. Os dados fazem parte de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por uma das autoras do artigo, coletados em 2016, intitulada de “Representações de Agentes socioeducadores/as: um estudo baseado na análise crítica do discurso”.

A análise da conjuntura tem como aporte as orientações do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, pois é uma normativa legal destinada a regulamentar o atendimento especializado ao adolescente em conflito com a lei. A seguir apresenta-se as especificidades do SINASE.

SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

Para maior garantia dos direitos da criança e adolescentes foi criado o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (BRASIL, 2006), instituído pela Lei Federal 12.594/2012 em 18 de Janeiro de 2012, sendo uma normativa legal destinada a regulamentar o atendimento especializado ao jovem e adolescente que se encontra em risco social.

O SINASE atribui uma série de inovações para aplicabilidade das medidas socioeducativas, definindo papéis e responsabilidades que vão além dos aspectos sancionatórios, associando uma natureza sociopedagógica ao desenvolvimento das medidas ressocializadoras.

Conforme Costa (1990), o conceito de socioeducação, ou educação social, privilegia a aprendizagem voltada para o convívio social e para o exercício da cidadania. Como práxis pedagógica, segundo as normativas vigentes, a socioeducação busca desenvolver um trabalho crítico-reflexivo, visando, através dos processos educativos à transformação e emancipação social de adolescentes em risco.

Nessa perspectiva, ao tutelar os adolescentes em risco, o Estado, objetivando reeducá-los para a vida em sociedade, deve zelar para que seus direitos sejam garantidos e respeitados. Assim, a socioeducação deve ser articulada em prol do desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social dos adolescentes em vulnerabilidade social, sendo percebida como uma oportunidade para o exercício da cidadania plena.

Na mesma direção, a legislação vigente traz preceitos fundamentais para o funcionamento das unidades de atendimento e prevê, dentre outras, as atribuições necessárias para o profissional agente socioeducador, esse profissional deve desenvolver atividades voltadas para a educação social, cuja tarefa é preservar a integridade física e psicológica dos adolescentes, garantindo-lhes o desenvolvimento das atividades educacionais.

De acordo com as orientações do SINASE (BRASIL, 2006), o agente socioeducador é um professor social, cabe a ele contribuir para que o indivíduo, sujeito de direitos, integre-se ao meio social que o envolve, com capacidade crítica para melhorá-lo e transformá-lo. Na trilha do pensamento de Miranda (2014), cada procedimento na medida socioeducativa tem resposta distinta, pois cada jovem é um universo diferente e cada um depende de abordagem diferenciada, particular.

O agente socioeducador trabalha com adolescentes em conflito com a lei, em situação de risco, que, de acordo com Miranda (2014), na maioria das vezes, são encaminhados aos centros socioeducativos desprovidos de sua cidadania, privados dos direitos culturais, sociais e até mesmo de suas necessidades básicas. São sujeitos estigmatizados, desprezados em sua diversidade, nos discursos das camadas sociais dominantes, por serem moradores de bairros periféricos, são rotulados como inferiores e oprimidos pelo sistema (sociedade).

Dessa forma, o perfil desejado para o profissional que atua dentro de uma unidade de atendimento socioeducativo é de uma pessoa que compreenda sua postura de educador e consiga enxergar a necessidade do tratamento respeitoso ao adolescente. De acordo com o SINASE (BRASIL, 2006), a função do educador social demanda conhecimentos teóricos, legais, técnicos, políticos e

éticos, bem como o desenvolvimento de características pessoais adequadas a esse trabalho.

Portanto, o agente socioeducador deve ter clareza não só das suas capacidades técnicas, como também deve “proporcionar ao adolescente acesso aos direitos e oportunidades de superação de sua situação de exclusão, de resignação de valores, bem como o acesso à formação de valores para a participação na vida social” (BRASIL, 2006, p. 46)

Na próxima seção discute-se sobre as bases teóricas que instruíram a pesquisa.

BASES TEÓRICAS

Conforme Roy Bhaskar (1986, 2002), as ciências devem estar a serviço das transformações da realidade, através da crítica explanatória²². Para ele, a realidade social não é facilmente observável; ao contrário, é algo maior, exige esforços e concentração para se enxergar o que está nas camadas mais profundas da sociedade.

De acordo com o autor, as investigações sobre o ser social devem envolver as estruturas sociais e seus mecanismos que geram fenômenos sociais, pois são justamente esses mecanismos que ficam ocultos e propiciam o aparecimento de problemas sociais, que devem ser removidos ou bloqueados.

Para Bhaskar, as estruturas “operam no mundo independentemente do nosso conhecimento, da nossa experiência” (BHASKAR, 1989, p. 19), ou seja, não se pode estudar as estruturas sociais apenas com o domínio das ciências empiristas ou idealista; faz-se necessário, primeiramente, entender as camadas mais profundas da realidade social e seus mecanismos geradores de fenômenos.

Nesse sentido, não se pode falar de mudanças nas estruturas sem mencionar o uso da linguagem, pois, conforme Fairclough (1989:01), ela é instrumento de “produção, manutenção e mudança das relações sociais de poder”. O autor assegura que a linguagem é elemento básico da vida em

²² De acordo com Papa (2008) a crítica explanatória é construída com base nas descobertas dos problemas sociais, oriundos das práticas sociais, e a partir delas busca-se soluções para a sua superação. E para alcançar o potencial explanatório, o ponto de partida é a análise de como os significados são construídos na prática social.

sociedade e que necessariamente envolve o discurso. O discurso, por sua vez, representa as ações dos indivíduos no mundo e também as relações de poder nas quais operam (FAIRCLOUGH, 1989).

Nesse sentido, o discurso atribui significado ao mundo e, por intermédio de práticas políticas ou ideológicas, pode, por exemplo, estabelecer, manter e transformar os significados do mundo em relações de poder. Nesse sentido, as práticas sociais são, intrinsecamente, discursivas, já que é por meio do discurso que as relações de poder vão se construindo, naturalizando-se e transformando-se.

Fairclough (2003a), no intuito de desenvolver uma análise discursiva textualmente orientada (ADTO), vincula a Análise Crítica do Discurso à Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), de Halliday (1994). Dessa forma, passa a considerar o funcionamento da linguagem por meio de uma abordagem descritiva gramatical que se baseia no uso linguístico para analisar textos. Para Halliday (1994, p. 339), “um texto não é um mero reflexo do que está além dele; é um parceiro ativo na construção da realidade e nos processos de transformação da realidade”.

Halliday (2004) enfatiza a relação entre o sistema gramatical e as necessidades sociais que a linguagem precisa atender. Segundo Cunha e Souza (2011), a gramática funcional é uma ferramenta que auxilia o linguista a descrever, interpretar os discursos. Portanto, a LSF constitui-se como teoria de descrição gramatical, técnica e metalinguagem que são úteis à análise de textos.

A LSF é uma abordagem que se espelha na língua enquanto escolha, ou seja, estuda a língua em seu contexto de uso, de interação entre os falantes. Para tanto, utiliza-se da gramática tradicional para explicar o funcionamento da língua e como esse sistema funcional produz significados, mesmo inconscientemente.

Nesse viés, os significados do discurso, propostos por Fairclough (2003a), fazem parte dos textos, da mesma forma que as macrofunções, na perspectiva da LSF. Portanto, a ACD, aliada a LSF, não está baseada apenas na função da língua, mas também preocupam-se com a produção de significados e seus potenciais de significações. Dessa forma, por intermédio dos textos, os falantes

fazem suas escolhas linguísticas para significar e representar aspectos do mundo.

Fairclough (2003a) afirma que a análise do discurso textualmente orientada parte da materialidade linguística dos textos, articulando o significado ideacional a estilo, significado acional a gênero e significado representacional a discurso. O autor também assegura que os três significados acontecem simultaneamente em práticas discursivas.

De acordo com Fairclough (2003a), cada um dos três tipos de significados – *Acional*, *Representacional* e *Identificacional* – organiza o discurso como um elemento da prática social, sendo representado pelos *modos de agir*, *modos de representar* e *modos de ser*, respectivamente. Os três significados compõem a ordem do discurso, que se divide em *gênero*, *discurso* e *estilo*, na qual o elemento *gênero* representa maneiras particulares de ação; *discurso* representa maneira particular de representar e *estilo* representa maneira particular de ser (identidade). Assim, os três significados formam uma relação dialética e estão presentes nos diversos textos (orais, escritos, semióticos, multimodais).

O presente trabalho utiliza-se do significado representacional, que, de acordo com Halliday, Matthiessen (2004) e Fairclough (2003a), está relacionado à representação de nossa experiência do mundo, representada ou construída por meio da transitividade dos verbos (processos).

O sistema de transitividade é considerado uma completude sintático-semântica de recursos léxico-gramaticais utilizados na codificação linguística de práticas sociais diversas (CUNHA; SOUZA, 2011). O sistema está calcado no estudo do funcionalismo da língua, ou seja, na organização gramatical da linguagem e suas múltiplas possibilidades de manifestação da transitividade em contextos variados de uso, constituindo um fenômeno complexo de interface sintática e semântica.

A transitividade é compreendida pela LSF como a gramática da oração, uma unidade estrutural que serve para expressar uma gama particular de significados ideacionais e cognitivos; faz parte da categoria gramatical da metafunção ideacional, retratando a realidade expressa no discurso das ações humanas, por meio dos seus principais papéis de transitividade: processos,

participantes e circunstâncias, que permitem analisar quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias (CUNHA E SOUZA 2011).

Em suma, a análise da transitividade leva em consideração os três aspectos apresentados: seleção do processo, dos participantes e das circunstâncias, cuja articulação possibilita identificar experiências apresentadas nos textos contribuindo para a construção de significados.

Na próxima seção, trilha-se o caminho metodológico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa está calcada nas práticas discursivas de agentes socioeducadores do Complexo do Pomeri, busca-se desvelar as representações dos agentes acerca das medidas ressocializadoras de adolescentes em conflito com a lei, também busca-se analisar se as representações estão em conformidade com o preconizado pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE, 2012).

Por considerar que os agentes socioeducadores desempenham um papel crucial na ressocialização de adolescentes em vulnerabilidade social, procurou-se, através de entrevistas semiestruturada, dar voz aos profissionais. As entrevistas aconteceram no Complexo Pomeri de Cuiabá-MT.

Cada agente participante recebeu nome fictício de importantes doutrinadores do Direito, sendo eles: Diniz, Kelsen e Lassale. As perguntas da pesquisa contribuíram para uma análise dos problemas sociais inerentes ao direito educacional do adolescente em conflito com a lei.

Passa-se agora à análise discursiva das entrevistas com os agentes socioeducadores.

ANÁLISES DOS DADOS

A problemática que envolve as questões socioeducativas, de alguma maneira, é conhecida pela sociedade, a questão é: até que ponto realmente se conhece as práticas ressocializadoras? Para compreender tais práticas sociais, buscou-se desvelar as representações dos agentes acerca das medidas ressocializadoras de adolescentes em conflito com a lei, assim foi perguntado aos agentes o que eles pensam sobre a profissão, vejamos o que eles disseram:

Excerto 1

Espero que a gente tenha mais apoio, mais parceria para a gente poder trabalhar, porque eu gosto do que eu faço...depois que eu vi a função do agente socioeducador me interessou, fiz porque eu gosto muito de conversar com esses adolescentes, eu gosto, entendeu? gosto do que eu faço (Diniz, entrevista em 14/09/2015).

No enunciado, o agente socioeducador Diniz inicia o excerto com a expressão *“espero que a gente tenha mais apoio”*, nessa expressão, ao usar a locução pronominal *a gente*, seguida do léxico gramatical *apoio*, o agente deixa transparecer que os profissionais da área da educação social trabalham desprovidos de amparo institucional, parecendo denunciar a falta de comprometimento dos órgãos do governo para com a melhoria das práticas ressocializadoras.

Ao falar da falta de apoio ao profissional socioeducador, o agente demonstrou que a aplicabilidade das medidas está na contramão da proposta ressocializadora do SINASE, pois o educador social deve ser contemplado com políticas de valorização de suas carreiras. Assim, é necessário que haja investimento em planos de carreira, políticas de valorização e formação continuada para esse fim, ou seja, é preciso investimento do Estado na carreira desses profissionais.

Desse modo, também defende-se a formação humana dos agentes como princípio norteador de uma proposta pedagógica para os Centros Socioeducativos. A proposta de formação continuada coaduna com as Diretrizes Pedagógicas do SINASE (2006), como um dos princípios transformadores do processo norteador da ação pedagógica que não deve, apenas, estar direcionada aos adolescentes, mas também, direcionada aos profissionais que atuam diretamente no espaço socioeducativo.

Nessa percepção, a proposta socioeducativa, que veio à tona a partir de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, momento histórico que marcou a maneira de pensar, gerando uma ruptura conceitual sobre as medidas socioeducativas, até então, parecem vivenciar um contrassenso

entre as normativas legais e a aplicabilidade das medidas, pois a falta de opio parece desaguar em práticas ineficazes.

Por outro viés, mesmo frisando a falta de comprometimento do Estado para com os profissionais socioeducadores, Diniz assegura gostar de sua profissão, através da expressão *gosto do que eu faço*, utilizando-se do processo mental de afeição *gostar*, o agente externo o sentimento de apreço pela profissão, deixando transparecer que acredita na ressocialização dos adolescentes.

Excerto 2

Eu gosto, tanto que estou fazendo dezessete anos, né? Eu gosto da profissão [...]. O grande problema é falta de apoio, precisa de apoio, né? Tudo que acontece, quando dá errado, é o agente que não sabe trabalhar. Hoje a gente não tem apoio. Estou há dezessete anos, nunca tive problemas com adolescentes, saio daqui, encontro com ele na rua, converso normalmente, faço meu papel, mas o que eu vejo é que falta apoio (Kelsen, entrevista em 14/092015).

No enunciado do socioeducador Kelsen, o processo mental de afeição *gostar* também parece sinalizar sentimento de apreço pela profissão. De acordo com Halliday (1994), os processos mentais lidam com as apreciações humanas do mundo e prestam-se a construir o mundo da consciência do falante. Assim, aparentemente, o agente demonstrou ter consciência da importância de sua profissão.

O enunciado parece revelar que o agente tenta praticar uma educação ressocializadora, pois ao dizer “*encontro com ele na rua, converso normalmente, faço meu papel*”, o socioeducador transmite a ideia de uma educação voltada para a emancipação e transformação social, pois a prática ressocializadora deve ir além das unidades de atendimento. Nas palavras de Barros Barros (2015, p. 44), “o potencial emancipatório nasce, consequentemente, da capacidade da agência intencional e da prática reflexiva”; dessa forma, os indivíduos podem reproduzir ou transformar as estruturas sociais.

Para justificar o sentimento de apreço pela profissão, o agente acrescenta o tempo de exercício da mesma “*estou fazendo dezessete anos*”, essa

expressão parece declarar que o agente realmente se identifica com a profissão, pois há muito tempo a exerce.

Porém, assim como Diniz, apesar de demonstrar apreço pela profissão, Kelsen também deixa claro que o grande problema na atuação socioeducativa é falta de assistência institucional, ao dizer “ *precisa de apoio, a gente não tem apoio, falta apoio*”, o processo verbal *precisar* parece revelar que os agentes socioeducadores carecem de suporte para desenvolverem suas atividades. Contudo, o item lexical *apoio* parece denunciar o descaso do Estado de Mato Grosso em realizar ações concretas que possam otimizar o trabalho dos educadores sociais.

Dessa forma, observa-se que os educadores sociais, do Complexo Pomeri, precisam ampliar, de maneira expressiva, o elo de ligação entre profissionais socioeducadores e o órgão estatal responsável pelos programas ressocializadores. Atualmente, o que se percebe é a falta de diálogo e apoio entre os operadores do SINASE, isso parece desencadear uma série de práticas ressocializadoras equivocadas.

Na mesma direção, o enunciado parece remeter a discurso de desvalorização profissional, pois o agente relata que a falta de suporte institucional afeta a aplicabilidade das medidas, isso pode contribuir para as crescentes tensões, violências, desinformações, que na maioria das vezes, tendem a bloquear ações emancipadoras e transformadoras, prejudicando a ressocialização dos adolescentes. .

Excerto 3

Aqui nós somos psicólogos, nós somos assistente social, nós somos pai, mãe, tia, primo, nós somos tudo, e um amigo, né? Até, amigo deles. Porque, às vezes, ele quer falar alguma coisa, não tem para quem falar, e chama o orientador. A gente procura da melhor forma possível aconselhar (Lassale, entrevista em 11/12/2015).

O enunciado de Lassale parece sinalizar os inúmeros papéis desempenhados pelos educadores sociais do Complexo Pomeri. O processo relacional atributivo “*somos*” indica que Lassale atribui qualidades aos agentes,

tais como psicólogos, assistentes sociais, pai, mãe, tia, primo, amigo. Essas características atributivas parecem revelar a importância dos profissionais para a ressocialização dos adolescentes.

Nessa direção, cabe ressaltar que um dos eixos, senão o principal do SINASE, é o Plano Individual de Atendimento(PIA), o qual é obrigatório a todo adolescente em cumprimento de medida. O PIA tem por finalidade influenciar sobre a vida do adolescente em risco, contribuindo para favorecer a elaboração de um projeto de vida de ressocialização. Para tanto, é vital que os agentes socioeducadores fomentem o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e de competências pessoais relacionais, cognitivas e produtivas dos adolescentes.

Assim, o enunciado do agente socioeducador parece estar de acordo com o PIA, pois os papéis desempenhados por ele constituem uma importante ferramenta no atendimento e acompanhamento pessoal e social dos adolescentes e, conseqüentemente, na conquista de metas e compromissos pactuados no ECA e no SINASE.

O excerto também remete a um discurso constitucional, pois a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, destaca que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2003, p. 141). Essas prerrogativas se destacam na voz do agente, que expressa às múltiplas e importantes tarefas desenvolvidas pelos agentes.

Por outro giro, o Estado de Mato Grosso, com a Lei n. 9.688, de 28 de dezembro de 2011, também reestruturou a carreira dos profissionais do sistema Socioeducativo com as seguintes atribuições : a) atendimento; b) orientação; c) assistência; d) disciplina; e) vigilância; f) segurança interna; g) guarda; h) custódia; i) escolta; j) operar sistema de comunicação; k) conduzir veículos; l) realizar revista nos segregados, nas celas, nos pátios e dependências afins; m) prestar segurança aos diversos profissionais que fazem atendimentos

especializados às pessoas custodiadas. Portanto o enunciado parece condizer com as atribuições dos socioeducadores.

Portanto, o emprego da expressão *aconselhar* parece revelar que Lassale, por meio do diálogo com os adolescentes, tenta superar os obstáculos encontrados no exercício da profissão. A representação também remete aos ensinamentos da Pedagogia da Presença, de Antônio Carlos Gomes da Costa (2001a; 2001b; 2006a; 2006b; 2010), que, inspirada na Pedagogia da Libertação, de Paulo Freire, é um referencial teórico-prático que propõe ao educador o exercício da presença construtiva e significativa na vida do educando.

Dessa forma, a Pedagogia da Presença consiste em um método prático de desenvolver ações socioeducativas que privilegiam os vínculos afetivos e de mútuo comprometimento entre adolescentes e educadores (SOUZA, 2012). Segundo essa perspectiva, os princípios de empatia, sensibilidade, atenção, e respeito mútuo são responsáveis pela promoção do desenvolvimento dos adolescentes.

Estudos apontam que a falta de diálogo entre educadores e educandos é uma das motivações que podem desencadear uma série de conflitos nas unidades de atendimento socioeducativo. Nesse contexto, é muito importante o diálogo entre educador e educando e, acima de tudo, é primordial que os agentes recebam qualificação adequada para desenvolverem seu trabalho com qualidade, compreendendo a importância do seu papel como educador nesse processo de transformação social.

Portanto, as práticas sociais de aconselhar os adolescentes privados de liberdade parecem estar de acordo com o SINASE (BRASIL, 2012). Segundo o documento legal, o agente socioeducador, dentre outros, tem o papel de cuidar de indivíduos em fase de reconstrução de identidade e de resgate da cidadania. O objetivo maior é que as unidades de atendimento “desenvolvam proteção integral, articulada às potencialidades e dimensões do ser humano no sentido de proporcionar aos adolescentes o seu reencontro com a vida” (MATO GROSSO, 2011, p. 14). Portanto, pode-se dizer que a ação socioeducativa constitui-se num processo de preparação dos adolescentes para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desvelar as representações de agentes socioeducadores do Complexo Pomeri, buscou-se entender o que eles pensam sobre ser um educador social de adolescentes em conflito com a lei e chegou-se a conclusão de que os profissionais, apesar de demonstrarem apreço pela profissão, não deixam claro se acreditam ou não na ressocialização dos adolescentes, apenas, expressão, de maneira categórica, que o Estado de Mato Grosso pouco investe no sistema socioeducativo.

Nesse viés, percebe-se que não há projeto de formação humanística para os agentes, o que seria ideal para o crescimento e fortalecimento da identidade do profissional. Através da formação, o educador vai se constituindo, mudando. Assim, compreende-se que é urgente investir em políticas de formação continuada para os profissionais dos Centros Socioeducativos de Mato Grosso, visto que deve-se “pensar criticamente a prática de hoje ou de amanhã para melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.43).

Percebeu-se que o Estatuto da Criança e do Adolescente, juntamente com as orientações do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, são marcos históricos importantes, que buscam reintegrar o adolescentes à sociedade, porem, na prática, existem inúmeros percalços que impedem a desenvoltura das medidas e que precisam ser superados.

Além das orientações das normativas vigentes, é necessário que os operadores do SINASE estejam dispostos a provocar mudanças na vida dos adolescentes. Nesse sentido, o espaço socioeducativo do Complexo Pomeri, no momento, não é propício à formação de vínculos educativos, pois a falta de apoio institucional dificulta o estreitamento desses vínculos.

Portanto, a socioeducação, para alcançar os objetivos propostos, precisa percorrer um longo caminho, porque não basta o agente socioeducador demonstrar apreço pela profissão, esse precisa, urgentemente, encontrar apoio governamental para desenvolver suas atividades com habilidades de educador social, uma função voltada à emancipação e transformação social de adolescente em risco.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. M. **Realismo Crítico e emancipação humana**: contribuições ontológicas e epistemológicas para os estudos críticos do discurso. Campinas: Pontes, 2015.

BHASKAR, R. **Uma Teoria Realista da Ciência**. Trad. Rodrigo Leitão. Niterói: UFF, 2000.

_____. **Uma Teoria Realista da Ciência**. Tradução de Rodrigo Leitão. Niterói: UFF, 1998.

_____. **The possibility of naturalism**. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1989.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1999.

CORREA, M. A. **Prática Pedagógica Reflexiva em Cursos de Formação Continuada**: Um Estudo Crítico Etnográfico. 128 p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2013.

COSTA, A. C. G. da. Natureza e essência da ação socioeducativa. Em: SEDH (Org.). **Matriz de Formação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE)** Texto didático, não publicado. 2000. p. 09-25.

CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Vol 2. São Paulo: Cortez, 2011.

FAIRCLOUGH, N. **The discourse of new labour**: Critical Discourse Analysis. In: M. WETHERELL, S. TAYLOR & S. J. Yates (eds.) **Discourse as data: a guide for analysis**. London: Sage, 2001.

_____. **Discurso e mudança social**. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

_____. **Analysing discourse**: textual analysis for social research. 1st. ed. London: Routledge, 2003.

_____. **Language and Power**. London: Longman, 1989

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar**. 3 ed. London, New York: Oxford University Press, 2004.

MATO GROSSO Lei n. 9.688, de 28 de dezembro de 2011. **Reestrutura a Carreira dos Profissionais do Sistema Socioeducativo, e dá outras providências**. Disponível em: [file:///C:/Users/Maria%20do%20Horto/Downloads/LE_9688-2011-64%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Maria%20do%20Horto/Downloads/LE_9688-2011-64%20(2).pdf). Acesso em: 21maio 2015.

MIRANDA, K. A. **Adolescentes e Jovens em vulnerabilidade social**: um estudo crítico das representações de atores sociais. 160 pg. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

Recebido em 16 de janeiro de 2018.

Aceito em 28 de fevereiro de 2018.